

O PATOLÓGICO



CENTRO ACADÊMICO ADOLFO LUTZ - MEDICINA UNICAMP - ANO MMXII - JANEIRO/FEVEREIRO 2012

OUTRAS CAAL FREQUÊNCIAS 2012 kHz



**ASSUME A
GESTÃO OUTRAS
FREQUÊNCIAS**

BALANCETES

Agosto 2011

		Débito	Crédito	Saldo
	Saldo Julho			R\$ 40.179,77
01/08/2011	Repasse Regional	R\$ 698,00		R\$ 39.481,77
01/08/2011	Tarifas bancárias	R\$ 38,41		R\$ 39.443,36
01/08/2011	Fusíveis e Transformadores	R\$ 93,00		R\$ 39.350,36
01/08/2011	Estacionamento	R\$ 7,00		R\$ 39.343,36
01/08/2011	Transporte ECEM	R\$ 300,00		R\$ 39.043,36
01/08/2011	Tôner e copos plásticos	R\$ 181,75		R\$ 38.861,61
03/08/2011	Contador e impostos	R\$ 1.585,00		R\$ 37.276,61
03/08/2011	Pagamento Funcionária	R\$ 494,30		R\$ 36.782,31
04/08/2011	Alimentação Workshop	R\$ 8.674,65		R\$ 28.107,66
05/08/2011	Gráfica Workshop	R\$ 194,00		R\$ 27.913,66
08/08/2011	Telefônica	R\$ 149,94		R\$ 27.763,72
11/08/2011	Entrada Francês		R\$ 4.015,00	R\$ 31.778,72
11/08/2011	Custo de boleto	R\$ 39,60		R\$ 31.739,12
12/08/2011	Materiais Workshop	R\$ 25,00		R\$ 31.714,12
15/08/2011	Camisetas Workshop	R\$ 4.205,40		R\$ 27.508,72
15/08/2011	Professora Nina	R\$ 3.705,00		R\$ 23.803,72
16/08/2011	Depósito não reconhecido		R\$ 36,00	R\$ 23.839,72
16/08/2011	Atitude		R\$ 915,20	R\$ 24.754,92
16/08/2011	Randal		R\$ 450,00	R\$ 25.204,92
17/08/2011	Patrocínio Noite Cultural		R\$ 800,00	R\$ 26.004,92
17/08/2011	Patrocínio Workshop		R\$ 2.000,00	R\$ 28.004,92
18/08/2011	Inscrições Cong Práticas Integrativas		R\$ 2.080,00	R\$ 30.084,92
18/08/2011	Saída Congresso Práticas Integrativas	R\$ 2.400,00		R\$ 27.684,92
19/08/2011	Gastos Happy Hour	R\$ 2.313,84		R\$ 25.371,08
19/08/2011	Cópias de Chave da Sede	R\$ 28,00		R\$ 25.343,08
19/08/2011	Transformador Freezer	R\$ 126,00		R\$ 25.217,08
22/08/2011	Embratel	R\$ 20,86		R\$ 25.196,22
22/08/2011	Transferência Poupança	R\$ 380,00		R\$ 24.816,22
22/08/2011	Alimentação seminário de extensão	R\$ 214,00		R\$ 24.602,22
22/08/2011	Transporte Palestrante Sem de Extensão	R\$ 200,00		R\$ 24.402,22
23/08/2011	Entrada Happy Hour		R\$ 676,00	R\$ 25.078,22
23/08/2011	Gastos Randal	R\$ 60,00		R\$ 25.018,22
24/08/2011	Repasse Comau PRG	R\$ 500,00		R\$ 24.518,22
25/08/2011	Jornal Folha de São Paulo	R\$ 24,00		R\$ 24.494,22
25/08/2011	Impressão e Diagramação Patológico	R\$ 933,31		R\$ 23.560,91
25/08/2011	Passagens CEV	R\$ 704,69		R\$ 22.856,22
26/08/2011	Repasse "Uma Outra Cultura"	R\$ 400,00		R\$ 22.456,22
29/08/2011	Transporte e Insc Reunião Regional	R\$ 235,00		R\$ 22.221,22
30/08/2011	Inscrições Comau		R\$ 650,00	R\$ 22.871,22
	Saldo Conta Corrente e Cofre			R\$ 22.871,22

Outubro

	Débito	Crédito	Saldo
			R\$ 55.371,98
03/10/2011	Saldo Mês Anterior		R\$ 55.371,98
04/10/2011	Faixa OktoberMed	R\$ 240,00	R\$ 55.131,98
04/10/2011	Cerveja extra ShowMed (descobrir)	R\$ 286,80	R\$ 54.845,18
04/10/2011	Coffee-Break "Mesa Cremesp"	R\$ 152,00	R\$ 54.693,18
04/10/2011	Contador e impostos	R\$ 1.375,00	R\$ 53.318,18
04/10/2011	Transp palestrante mesa Empresa Júnior	R\$ 100,00	R\$ 53.218,18
05/10/2011	Repasse para Comau - financiamento PRG	R\$ 500,00	R\$ 52.718,18
06/10/2011	Telefônica	R\$ 203,77	R\$ 52.514,41
06/10/2011	Impressora jato de tinta e impressora laser	R\$ 840,00	R\$ 51.674,41
10/10/2011	Repasse Mostra Luta	R\$ 500,00	R\$ 51.174,41
14/10/2011	Patrocínio Workshop 2011		R\$ 53.674,41
17/10/2011	Inscrição CASU		R\$ 54.439,41
18/10/2011	Combustível gestão	R\$ 80,00	R\$ 54.359,41
18/10/2011	Transporte e cachê palestrantes CASU	R\$ 615,60	R\$ 53.743,81
18/10/2011	Aluguel Randal		R\$ 54.643,81
18/10/2011	Depósitos não reconhecidos		R\$ 55.208,81
18/10/2011	Professora Francês	R\$ 3.875,00	R\$ 51.333,81
19/10/2011	Transferência de poupança		R\$ 83.088,60
19/10/2011	Aplicação Super FIC FI DI Master	R\$ 50.000,00	R\$ 33.088,60
20/10/2011	Embratel	R\$ 20,81	R\$ 33.067,79
20/10/2011	Coffee Casu	R\$ 5.500,00	R\$ 27.567,79
20/10/2011	Transferência para poupança	R\$ 380,00	R\$ 27.187,79
20/10/2011	Impressões divulgação oktober	R\$ 258,37	R\$ 26.929,42
20/10/2011	Materiais CASU	R\$ 374,76	R\$ 26.554,66
21/10/2011	Atitude		R\$ 27.918,86
21/10/2011	Alim reunião da regional sul-2 DENEM	R\$ 827,00	R\$ 27.091,86
24/10/2011	Financiamento Congresso Saúde Pública	R\$ 500,00	R\$ 26.591,86
25/10/2011	Jornal Folha de São Paulo	R\$ 24,00	R\$ 26.567,86
25/10/2011	Aluguel Cooperativa Brasil OktoberMed	R\$ 5.000,00	R\$ 21.567,86
25/10/2011	DJ Oktober	R\$ 390,00	R\$ 21.177,86
25/10/2011	Destilados OktoberMed	R\$ 300,00	R\$ 20.877,86
25/10/2011	Bandas OktoberMed	R\$ 2.500,00	R\$ 18.377,86
25/10/2011	Chopp OktoberMed	R\$ 3.600,00	R\$ 14.777,86
25/10/2011	Ônibus OktoberMed	R\$ 400,00	R\$ 14.377,86
25/10/2011	Bateria OktoberMed	R\$ 160,00	R\$ 14.217,86
26/10/2011	Entrada francês		R\$ 13.912,28
26/10/2011	Custo de boleto	R\$ 105,60	R\$ 18.024,54
26/10/2011	Tarifas bancárias	R\$ 40,90	R\$ 17.983,64
31/10/2011	Inscrição Comau		R\$ 19.188,64
31/10/2011	Jornal Correio Popular	R\$ 109,30	R\$ 19.079,34
	Total Conta Corrente e Cofre		R\$ 19.079,34

Setembro 2011

	Débito	Crédito	Saldo
			R\$ 22.871,22
01/09/2011	Saldo Agosto		R\$ 22.871,22
01/09/2011	Transporte Reunião Regional Botucatu	R\$ 130,00	R\$ 22.741,22
01/09/2011	Depósitos desconhecidos		R\$ 23.121,22
01/09/2011	Seminário prática integrativas	R\$ 976,00	R\$ 22.145,22
02/09/2011	Contador e impostos	R\$ 1.470,00	R\$ 20.675,22
02/09/2011	Pagamento Secretária	R\$ 1.497,89	R\$ 19.177,33
02/09/2011	Taxas Boletos	R\$ 116,16	R\$ 19.061,17
06/09/2011	Conta Telefone	R\$ 125,46	R\$ 18.935,71
06/09/2011	Inscrições Workshop 2011		R\$ 32.380,52
08/09/2011	Transporte CENEPS	R\$ 3.597,00	R\$ 28.783,52
08/09/2011	Gráfica Micrometrags	R\$ 213,00	R\$ 28.570,52
12/09/2011	Gastos ShowMED	R\$ 2.703,76	R\$ 25.866,76
14/09/2011	Aluguel Randal		R\$ 26.766,76
15/09/2011	Tarifas Bancárias	R\$ 33,75	R\$ 26.733,01
15/09/2011	Inglês Atitude		R\$ 27.967,76
15/09/2011	Aluguel Cooperativa Brasil Showmed	R\$ 1.860,00	R\$ 26.107,76
15/09/2011	Equipamentos Showmed	R\$ 500,00	R\$ 25.607,76
15/09/2011	Entrada ShowMED		R\$ 27.707,76
15/09/2011	Inscrições CENEPES	R\$ 490,00	R\$ 27.217,76
15/09/2011	Cópias Randal	R\$ 140,00	R\$ 27.077,76
16/09/2011	Patrocínio Workshop 2011		R\$ 31.577,76
19/09/2011	Coffee Mesa do Cremesp	R\$ 150,00	R\$ 31.427,76
19/09/2011	Professora Francês	R\$ 1.200,00	R\$ 30.227,76
20/09/2011	Poupança	R\$ 380,00	R\$ 29.847,76
20/09/2011	DJ Happy Hour	R\$ 400,00	R\$ 29.447,76
21/09/2011	Palestrante Mesa Cremesp	R\$ 80,00	R\$ 29.367,76
22/09/2011	Cheques desconhecido	R\$ 134,00	R\$ 29.233,76
23/09/2011	Professora Francês	R\$ 2.280,00	R\$ 26.953,76
23/09/2011	Congresso Acupuntura	R\$ 606,60	R\$ 26.347,16
26/09/2011	Assinatura Folha de São Paulo	R\$ 24,00	R\$ 26.323,16
27/09/2011	Francês		R\$ 30.876,94
27/09/2011	Conta Telefone	R\$ 23,76	R\$ 30.853,18
27/09/2011	Coffee Break Sem Reforma Sanitária	R\$ 40,00	R\$ 30.813,18
28/09/2011	Assinatura Folha da Manhã	R\$ 109,30	R\$ 30.703,88
28/09/2011	Gráfica CASU	R\$ 490,32	R\$ 30.213,56
30/09/2011	Depósitos Comau		R\$ 31.418,56
30/09/2011	Subvenção Reitoria		R\$ 57.218,56
30/09/2011	Pagamento Secretária	R\$ 1.828,58	R\$ 55.389,98
30/09/2011	Material CASU	R\$ 18,00	R\$ 55.371,98
	Saldo Conta Corrente e Cofre		R\$ 55.371,98

Novembro

	Débito	Crédito	Saldo
			R\$ 19.079,34
01/11/2011	Saldo Mês Anterior		R\$ 19.079,34
01/11/2011	Saída Comau (Inscrições e Faepex)	R\$ 8.695,00	R\$ 10.384,34
01/11/2011	Pagamento Secretária	R\$ 1.859,96	R\$ 8.524,38
01/11/2011	Taxas Boleto	R\$ 126,36	R\$ 8.398,02
01/11/2011	Contador e impostos	R\$ 1.670,00	R\$ 6.728,02
01/11/2011	Taxas Bancárias	R\$ 49,49	R\$ 6.678,53
03/11/2011	Diagramação do Patológico Educação	R\$ 600,00	R\$ 6.078,53
03/11/2011	Bebidas extras OktoberMed	R\$ 565,08	R\$ 5.513,45
04/11/2011	Prêmios Concurso de Micro-Metragem	R\$ 2.900,00	R\$ 2.613,45
04/11/2011	Camisetas OktoberMED	R\$ 277,30	R\$ 2.336,15
04/11/2011	Lanches ShowMed	R\$ 159,43	R\$ 2.176,72
04/11/2011	Tintas/Material CAAL	R\$ 24,29	R\$ 2.152,43
04/11/2011	Bebidas OktoberMed	R\$ 155,98	R\$ 1.996,45
07/11/2011	Conta Telefônica	R\$ 208,62	R\$ 1.787,83
09/11/2011	Transporte Palestrante Painel Serviço Civil	R\$ 100,00	R\$ 1.687,83
09/11/2011	Coffee Break Serviço Civil	R\$ 100,00	R\$ 1.587,83
09/11/2011	Refrigerante Serviço Civil	R\$ 40,00	R\$ 1.547,83
11/11/2011	Aluguel Randal		R\$ 2.447,83
14/11/2011	Repasse PRG Liga Neurociências	R\$ 218,12	R\$ 2.229,71
14/11/2011	Material Casu	R\$ 276,79	R\$ 1.952,92
16/11/2011	Patrocínio Workshop 2011		R\$ 4.452,92
17/11/2011	Décimo Terceiro Secretária	R\$ 807,67	R\$ 3.645,25
20/11/2011	Refrigerante Seminário de Educação	R\$ 42,00	R\$ 3.603,25
20/11/2011	Reunião Regional		R\$ 3.789,25
20/11/2011	Custos Cartório	R\$ 120,00	R\$ 3.669,25
20/11/2011	Camisetas Médico e o Monstro		R\$ 3.699,25
20/11/2011	Adaptador da Impressora	R\$ 10,00	R\$ 3.689,25
21/11/2011	Débito Automático Poupança	R\$ 380,00	R\$ 3.309,25
21/11/2011	Professora Francês	R\$ 3.875,00	-R\$ 565,75
22/11/2011	Inscrições Cobem	R\$ 1.121,00	-R\$ 1.686,75
22/11/2011	Atitude Inglês		R\$ 1.337,96
22/11/2011	CASU		R\$ 409,00
22/11/2011	OktoberMed		R\$ 4.568,00
23/11/2011	Almoço Reunião da Regional Sul-2	R\$ 210,00	R\$ 4.418,21
24/11/2011	Chopp extra OktoberMED	R\$ 485,00	R\$ 3.933,21
24/11/2011	Palestrantes CASU	R\$ 300,00	R\$ 3.633,21
25/11/2011	Assinatura Folha de São Paulo	R\$ 24,00	R\$ 3.609,21
28/11/2011	Assinatura Folha da Manhã	R\$ 109,30	R\$ 3.499,91
30/11/2011	Francês		R\$ 3.793,79
30/11/2011	Ajuda de Custo UPA	R\$ 3.850,00	R\$ 3.443,70
30/11/2011	Reembolso Ajuda de Custo UPA		R\$ 7.293,70
30/11/2011	Complemento Ajuda de Custo UPA	R\$ 5,00	R\$ 7.288,70
30/11/2011	Reembolso transporte seminário UNAERP	R\$ 149,90	R\$ 7.138,80
30/11/2011	ReembCoffee-Break Sem de Educação	R\$ 220,00	R\$ 6.918,80
30/11/2011	Rendimento aplicação conta corrente		R\$ 7.025,18
	Saldo Conta Corrente e Cofre		R\$ 7.025,18

CARTA AO LEITOR

Palavra da gestão

No dia 10 de novembro de 2011, com 159 votos válidos, nós, da chapa Outras Frequências, fomos eleitos e iniciamos a gestão 2011-2012 do Centro Acadêmico Adolfo Lutz. Agradecemos a todos os estudantes que participaram desse processo e esperamos construir com vocês um ano cheio de conquistas de melhorias para a saúde e educação!

Entendemos que um Centro Acadêmico tem como responsabilidade lutar pelos interesses dos estudantes que representa. O CA deve lutar por melhorias na sua instituição de ensino, buscando soluções mais imediatas. Porém, a universidade está imersa em um contexto, está dentro da realidade nacional, que atinge tanto estudantes como cidadãos, ou seja, como pessoas que estão sujeita aos problemas da conjuntura vigente. Assim, também é necessário agir no macro. Nesse sentido, reconhecendo a necessidade de agir tanto no micro quanto no macro, que a gestão "Outras Frequências" (nome de uma música dos Engenheiros do Havaí), de 2011-2012, apresenta-se.

A nossa gestão é composta principalmente por estudantes do segundo e do terceiro anos, com um membro do quarto. Decidimos manter o sistema de gestão horizontal, iniciado com a gestão "Roda Viva", de 2008-2009. Para alguns, a falta de uma hierarquia pode sinalizar bagunça. Porém, não é o que ocorre: na gestão horizontal, todos os membros da gestão possuem igual poder de voz e voto, assim como qualquer outro estudante da faculdade que queira participar das reuniões, mesmo que não seja parte da gestão! Para organizarmos os vários eventos e mobilizações dos estudantes, dividimo-nos em "grupos de interesses" (os quais, mais uma vez, são aberto também a não-membros). Cada grupo de interesse possui um "responsável", isto é, um membro da gestão cuja função é "puxar" o grupo, cobrando as tarefas de cada um e informando o resto da gestão do andamento.

Diferente, porém, das gestões passadas, a "Outras Frequências" criou um sistema de Coordenadorias. São 7 coordenadorias: Saúde, Educação, Extensão e Movimentos Sociais, Científica, Socio-cultural, Finanças e Comunicação. Os coordenadores têm como função servir de referência para a faculdade sobre

Outras Frequências Engenheiros do Hawaii

*Seria mais fácil fazer como todo mundo faz.
O caminho mais curto, produto que rende mais.
Seria mais fácil fazer como todo mundo faz.
Um tiro certo, modelo que vende mais.
Mas nós dançamos no silêncio,
choramos no carnaval.
Não vemos graça nas gracinhas da TV,
morremos de rir no horário eleitoral.
Seria mais fácil fazer como todo mundo faz,
sem sair do sofá, deixar a Ferrari pra trás.
Seria mais fácil, como todo mundo faz.
O milésimo gol sentado na mesa de um bar.
Mas nós vibramos em outra frequência,
sabemos que não é bem assim.
Se fosse fácil achar o caminho das pedras,
tantas pedras no caminho não seria ruim*

as atividades do CAAL relacionadas àquela área. Todo integrante da gestão participa de pelo menos uma das coordenadorias. Os coordenadores 2011-2012 estão assim distribuídos:

COORDENADORIA DE SAÚDE:

Natália Reis, Thaís Florence, Natália Ortensi.

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO:

Rafael Nishida, Gabriel Barros (Kuat), André Palma (Cotonete), Luis Felipe (Minguê).

COORDENADORIA DE EXTENSÃO E

MOVIMENTOS SOCIAIS: Tatiane Catharini, Helton Viana, Natália Ortensi, Priscila Queiroz.

COORDENADORIA CIENTÍFICA:

Luciana Viesti, Gabriel Esteves (Canha), José Guilherme, Luis Felipe (Minguê).

COORDENADORIA SÓCIO-

CULTURAL: Dafny Leitão, Marcos Marangoni.

COORDENADORIA DE

COMUNICAÇÃO: Ana Cláudia (Ana Grande), João Conrado (Sisudo), Thaís Florence

COORDENADORIA DE FINANÇAS:

Brunely Galvão, Dani ele Gaspar e Camila Cavallari (Tanga).

e-mail: caal2012@gmail.com

Facebook: Caal Outras Frequências

Site: www.caalunicamp.com.br

Localização da sede: Dentro do estacionamento do Hospital das Clínicas, em frente ao SOBRAPAR

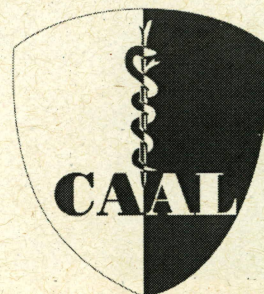
**Centro Acadêmico Adolfo Lutz
Gestão Outras Frequências 2011-2012**

EDITORIAL

É com muito prazer que a Gestão Outras Frequências lança o seu primeiro Patológico! Por não ter um tema específico, esse Pato traz diversas notícias do movimento estudantil de medicina não só da cidade de Campinas mas de todo o Brasil. Tentamos mostrar, dessa maneira, como esse está articulado com outros movimentos sociais e que as nossas lutas por uma educação e saúde públicas de qualidade não estão dissociadas de outras lutas, como a luta contra o aumento das passagens de ônibus em Campinas, contra a construção da usina de Belo Monte, contra as privatizações e precarizações dos serviços públicos, contra a corrupção e contra a criminalização dos movimentos sociais, como na luta pela moradia dos estudantes da UNICAMP e dos moradores de Pinheirinho.

Além disso, inovamos o Patológico, tentando colocar um calendário de atividades, seja de eventos do CAAL como alguns da calourada, seja de encontros do movimento estudantil de medicina (DENEM), seja de atividades do movimento estudantil geral da UNICAMP (DCE), para que nós, estudantes, nos articulemos diante de tantas barbaridades que tem ocorrido em nosso país. Participem! Vamos construir um movimento cada vez maior!

**Centro Acadêmico Adolfo Lutz
Gestão Outras Frequências 2011-2012**



EVENTOS

SEMANA DA CALOURADA

Do dia 27/02 ao dia 05/03 serão realizadas as atividades da Semana da Calourada. Calouros, participem! Vocês viverão dias inesquecíveis! Esperamos que todos os estudantes contribuam para uma semana de calourada isenta de situações desagradáveis de coerção e opressão e repleta de solidariedade, respeito e muita diversão!

A gestão Outras Frequências é totalmente contrária ao trote. Defendemos o conceito de trote não apenas como agressão física, mas qualquer coerção moral: consideramos que, ao entrar na faculdade, o calouro pode sofrer pressões sociais que o fazem ser condizente com atitudes com as quais não concordariam em outra situação. Consideramos ainda que a autonomia do calouro deve ser sempre respeitada, e somos contra a existência de sistemas de hierarquia entre os estudantes. Por isso, calouros, façam o que tiverem vontade de fazer! Se houver qualquer situação desagradável, o CAAL estará disposto a ajudá-lo.

“Amar não é aceitar tudo. Aliás, onde tudo é aceito, desconfio que há falta de amor”.

*Citação de Vladimir Maiakóvski
Centro Acadêmico Adolfo Lutz
Gestão Outras Frequências 2011-2012*

Calendário da semana da calourada 2012

	MANHÃ	ALMOÇO	TARDE	NOITE
Segunda-feira (27/02)	Confirmação de matrícula, apadrinhamento, manual do calouro, acolhimento, tenda do CAAL	Bandex CAAL/ AAAAL	Apresentação do CAAL	Confraternização
Terça-feira (28/02)	Atividade da AAAAL	Atividade da AAAAL	Atividade da AAAAL	
Quarta-feira (29/02)	Trote da Cidadania	Trote da Cidadania	Trote da Cidadania	Ensaio da Bateria
Quinta-feira (01/03)	Vivência	Vivência	Vivência	
Sexta-feira (02/03)	Conheça a área da saúde da Unicamp	Conheça a área da saúde da Unicamp	Conheça a área da saúde da Unicamp	
Sábado (03/03)	Aula Magna	Almoço com os pais	Tour por Campinas	Tour por Campinas
Domingo (04/03)	Tour por Campinas	Tour por Campinas	Tour por Campinas	Tour por Campinas
Segunda-feira (05/03)	A Célula – Primeira aula	Almoço com o 6º ano	Atividade da Liga do Trauma	

CENTRO ACADEMICO ADOLFO LUTZ



**27 DE FEVEREIRO - A PARTIR DAS 19h
NO RUDÁ BAR**

ENTRADA R\$10

CALOUROS NA FAIXA !



open
food

Calourada Integrada DCE (Diretório Central dos Estudantes)

08/03 - Oficina sobre violência contra a mulher - no Pátio Básico - PB - (pátio em frente ao Bandeirão) às 12h

10/03 - Ato do Dia Internacional de Luta das Mulheres - Praça da Catedral (no centro de Campinas) às 9h

13/03 - Mesa "Democracia: a gente não vê por aqui", com Prof. José Arbex Jr. (PUC-SP e Revista Caros Amigos), MTST, STU - no PB às 12h

13/03 - 22h30 - Atividade artístico-cultural com música



EVENTOS

XXIV COBREM RECIFE 2012

Entre os dias 25 de janeiro e 03 de fevereiro de 2012 foi realizado na cidade do Recife (PE) o XXIV COBREM (Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina), sob organização do DAMUC (Diretório Acadêmico de Medicina Umberto Câmara Neto), órgão discente da Faculdade de Medicina da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco).

O COBREM é uma instância deliberativa que reúne anualmente estudantes de inúmeras escolas médicas de todo o país. Tem como propósito promover a formação e debates sobre temas do nosso cotidiano, como Educação, Educação Médica, Hospitais Universitários, Privatizações na área da Saúde, eleger a Sede Nacional da DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina) e as Coordenações e Assessorias que atuarão ao longo deste ano e realizar todo o planejamento da Executiva para o ano corrente, identificando e priorizando os principais problemas a serem enfrentados.

Nos primeiros dias do Congresso é realizado um momento chamado de "Acúmulo", em que são realizadas palestras, debates e oficinas. Estes espaços servem principalmente para promover uma maior formação dos estudantes a cerca dos temas que tangem a atual conjuntura nacional e a realidade enfrentada pelos estudantes de Medicina, nas diversas escolas do país.

Posteriormente acontece o eixo Deliberativo. É neste momento em que todos os congressistas decidem as três frentes que a DENEM pautará suas ações. Neste ano decidiu-se por Educação, Saúde e Formação Política.

Após a escolha das frentes, são apontados os dois principais problemas de cada uma delas. Estes problemas são chamados de "Nó Crítico". A partir de cada Nó Crítico estabelece-se aonde a Executiva quer chegar, qual o seu objetivo (chamado de Imagem-Objetivo) para solucionar este nó. Tendo em mente qual o Nó Crítico e qual sua Imagem-Objeto, são traçadas e discutidas Operações para que se atinja o objetivo.

Todo esse processo, embora muito cansativo, garante que todos os estudantes tenham direito a participar de toda a construção do planejamento. Isso garante, além de maior debate, uma possibilidade maior de que todas as reivindicações particulares de cada CA sejam contempladas.

Além destes espaços supracitados o Congresso contou com um dia livre, em que a maioria dos estudantes foi até Olinda, onde nesta época são realizadas as tradicionais Prévias de Carnaval. Outras opções eram a famosa praia de Porto de Galinhas e passeio pelo Centro Histórico do Recife.

Outro espaço para descontração eram as festas que aconteceram em quase todas as noites



Foto da Reunião da Regional Sul-2 no COBREM 2012

do Congresso. Além de diversão, as festas permitiam um maior contato com estudantes de todos os cantos do Brasil.

Nas plenárias finais, foram lançadas as candidaturas para as Coordenações, Assessorias e Sede Nacional da Executiva (Coordenação Geral, Coordenação de Finanças e Coordenação de Comunicação). Após os debates, foram realizadas as eleições, em que somente os congressistas delegados (Eleitos pelos alunos de sua Universidade ou indicados pelo CA) tinham direito a voto.

Esleveu-se ao cargo de Coordenadoria de Políticas Educacionais Thaís Florence, aluna do 3º ano e membro da atual gestão do CAAL. Além de maior visibilidade de nosso CA na Executiva, este cargo com certeza fortalecerá o CAAL acerca destes temas, o que acarretará em ganho para toda a nossa faculdade.

Também ficaram decididos os locais dos primeiros encontros do ano de 2012:

- 1) 1º ROEX (Reunião dos Órgãos Executivos): 23 a 25 de março em Goiânia-GO sediada pela UFG.
- 2) 2º ROEX: Petrolina-PE, sediada pela UNIVASF (Universidade Federal do Vale do São Francisco), ainda sem indicativo de data.
- 3) ECEM: (O maior encontro de estudantes de Medicina) Rio de Janeiro-RJ, sediada pela UERJ, ocorrerá provavelmente na 2ª quinzena de Julho.

OBS: COBREM 2013: Salvador-BA, sediado pela UFBA, ainda sem data.

Por fim, gostaria de ressaltar um dos pontos mais positivos do COBREM 2012: O contato com estudantes de outros Centros Acadêmicos, fora dos espaços oficiais de discussão. Isso permitiu conhecer a realidade e particularidades vividas por alunos de Universidades de todo o Brasil. Fez também com que verificássemos que todos os problemas enfrentados por nós aqui na UNICAMP (dificuldades no Básico, nos Estágios do Internato, Processo de Autarquização do HC etc.) estão também presentes na maioria das Universidades do país, permitindo assim uma troca de experiências muito proveitosa tanto para os estudantes que estiveram no Congresso, quanto para os Centros Acadêmicos que dele participaram.

André Citroni Palma – Coto - XLIX.

Gestão DENEM 2012

SEDE:

Marcela (DAMUC – UFPE) –
Coordenação Geral
Flávia (DAMUNI – Univasf) –
Comunicação
Rafael Soares (DAMUC-UFPE) –
Finanças

CENEPES (Centro de estudos e pesquisas em educação e saúde):

CPS (Coordenação de Políticas de Saúde):
Alisson (CAMED – UFS)
Cherem (Calimed – UFSC)

CPE (Coordenação de Políticas Educacionais):

Daniel (Univas-MG)
Thaís Florence (CAAL – Unicamp)
Érika (CAPB – Unifesp)
Gastão (DANC – UFPR)

COES (Coordenação de Educação e Saúde):

Felipe Ximenes (CANAL – UFPB)
Padilha (DAMUNI – Univasf)

CEXu (Coordenação de Extensão Universitária):

Cazuza (DAFB – UFCG Campina Grande)
Amanda (DAMUNI – Univasf)
Pedro (DAMUNI – Univasf)

COMA (Coordenação de Meio Ambiente):

Ernesto (CANAL – UFPB)
Tereza (CANAL – UFPB)

CoCULT (Coordenação de Cultura)

Rebecca (CANAL – UFPB)
Laise (CANAL – UFPB)
Gabriela- (DACA – FAMEMA)

CoCIEN (Coordenação Científica)

Google (CARL – USP Ribeirão)
Fidel (DAFB – UFCG Campina Grande)

Assessoria de Planejamento

Marina (CALS – UFC Cariri)
Isadora (CALS – UFC Cariri)
Rafaela (CALS – UFC Cariri)
Emille (CALS – UFC Cariri)

Assessoria de Resgate Histórico:

Jac (DADU – UFU)
Jota (DAMED – UFBA)

Assessoria de Mídias:

Ronney (CAMECA – UFCG)
Cajazeiras)

EDUCAÇÃO

Movimento da Educação: o fim?

A discussão sobre como as disciplinas do ensino em saúde são ministradas vem-se dando desde do ano passado. Resumidamente, foram levantadas questões sobre o papel da educação na sociedade, seus reflexos na universidade e chegando enfim na situação cotidiana em que vivemos.

Professores desmotivados, super ocupados, aulas massantes, salas sem infraestrutura, correções de provas injustas, modelos de avaliação incoerentes e muitos outros diversos problemas. O que temos a ver com isso? Temos o poder de mudar? Mobilizar-se adianta alguma coisa?

Bem, há dois caminhos a seguir: podemos fingir que está tudo bem, afinal, estudamos na melhor universidade do Brasil; ou enxergamos de forma crítica o ensino que tem sido oferecido para nós e não nos contentamos com o que tem sido feito e buscamos sempre o melhor.

Devemos sim avaliar e recusar leitura de slides ao invés de aulas, falta de material e infraestrutura, porque já que estudamos na melhor universidade do Brasil ela deve nos oferecer um excelente ensino! Somos nós, quem devemos lutar para que este direito seja garantido. Deixemos de ser pacatos alunos que se orgulham de ser UNICAMP, mas que vivem com uma grade apertada, na qual os conteúdos são jogados e questões como: "será que realmente aprendo com essas aulas?" corriqueiramente passam por nossas mentes. Em Que tipo de profissional estamos nos transformando? Sim, ficar parado afeta diretamente o médico, enfermeiro que você vai ser! Não é simplesmente uma questão de pertencer a uma faculdade boa ou ruim. Movimentar-se a favor de uma educação em saúde de qualidade é também formação para um profissional que pretende modificar a realidade em que vivemos, para um profissional que não segue conforme a maré. Há muito ainda a ser feito, posto que este movimento deve ser contínuo a fim de garantir uma educação de qualidade. Contribua!

COMO ESTÃO AS REIVINDICAÇÕES NO MÓDULO DE MORFOFISIOLOGIA I E II?



No ano de 2011 foram frequentes as discussões sobre os módulos MORFOFISIOLOGIA HUMANA I e II. Como a maioria dos estudantes deve saber, esse módulo é ministrado durante o primeiro ano do curso e é composto por várias matérias (anatomia, fisiologia, embriologia, histologia, bioquímica e imagem). O atual segundo ano do curso de medicina, composto pela quadragésima nona turma, se reuniu com o corpo docente do IB (Instituto de Biologia) para debater os atuais problemas no ensino e estrutura desses módulos. Dentre os principais problemas que existem nessa matéria foram abordados pontos como a má condição do laboratório de anatomia e de suas peças, o auxílio precário que é fornecido aos alunos durante o estudo de anatomia, a enorme quantidade de provas aplicadas em um mesmo dia, a pouca quantidade de intervalos durante as aulas expositivas e o mecanismo injusto de avaliação do módulo e cálculo das médias.

As turmas e cursos se uniram e se não fosse feito desta forma não teríamos colhido resultados. Mas, QUAIS FORAM AS CONQUISTAS ATÉ AGORA?

Após essas reuniões, foram alcançadas algumas conquistas estudantis. Dentre elas é possível citar o desmembramento da última prova do módulo morfofisiologia humana II em dois dias, a possibilidade de estudo livre no laboratório de anatomia, a dissecação de novas peças para o ano de 2012 e o direito a

intervalos durante as aulas teóricas. Contudo, ainda há vários problemas que permanecem na estrutura desses módulos e essa realidade se mostrou evidente no final do ano de 2011. No período dos exames desse módulo, alguns estudantes que foram reprovados na matéria tiveram seu direito de revisão de prova negado.

Dessa forma, o CAAL, como instituição representativa dos estudantes de medicina da Unicamp perante a comissão de ensino, elaborou uma MOÇÃO DE SOLICITAÇÃO E REPÚDIO AO MODELO DE AVALIAÇÃO DOS MÓDULOS DE MORFOFISIOLOGIA HUMANA I E II. Nesse documento, o CAAL pretendeu contemplar algumas

reivindicações estudantis sobre o assunto e enfatizar os problemas referentes ao modo de avaliação do módulo.

Depois que esse documento foi entregue aos devidos responsáveis da FCM (Professor Wilson Nadruz Júnior, Coordenador do Curso de Medicina) e IB (Professora Maria Silvia Gatti), conseguimos agendar uma reunião com ambos para discutir nossas reivindicações. Na primeira reunião agendada houve um equívoco na convocação da reunião e os estudantes, apesar de iram ao local no horário combinado, foram impedidos de participar. Na reunião seguinte, entretanto, conseguimos: 1) a garantia de que todos os alunos tivessem suas provas revisadas; 2) a nota de aprovação nas provas e exames é 5,0, independentemente das médias das provas; 3) a garantia de que seriam criados espaços de discussão entre estudantes, professores e coordenadores sobre os módulos de morfofisiologia humana I e II. Isso significa que nossos esforços por um ensino básico melhor e mais justo estão surtindo efeito.

Caso você deseje ajudar na reavaliação do currículo de nosso curso ou entender mais sobre esse processo entre em contato com o CAAL ou com as pessoas que estão envolvidas no processo.

Luciana Viesti (49)
Gabriel Freitas de Barros (48)
Ísis Umbelino – Turma 34 Enfermagem

PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Movimento contra o aumento da passagem de ônibus

MÃOS AO ALTO, R\$ 3,00 É UM ASSALTO!

A partir do dia 06 de janeiro a população de Campinas passou a pagar o abusivo preço de R\$ 3,00 pela passagem de ônibus. Esse aumento foi aprovado pela Prefeitura Municipal da cidade no dia 28 de dezembro de 2011. Mais uma vez, os políticos dessa cidade tentam esconder a aprovação das medidas que desagradam à população, como fizeram os vereadores quando aumentaram os próprios salários em 126% (passando a receber mais de 15 mil reais por mês).

Nós que usamos o transporte público de Campinas estamos cansados dos velhos problemas: ônibus lotados, muito tempo de espera nos pontos, linhas com percursos cada vez maiores. Para piorar, ainda pagamos por esse péssimo serviço com uma das tarifas mais caras de todo o Brasil!

O transporte público deve servir para garantir o direito de ir e vir à população da cidade e dar acesso a trabalho, educação, cultura, lazer e aos espaços públicos em geral. Mas o que temos hoje é um sistema de transporte voltado para garantir lucros milionários de empresas de transporte, ao invés de oferecer um serviço público de qualidade e com preço justo para a população.

O governo de Campinas mostra mais uma vez que o lema "primeiro os que mais precisam" é balela. Prefere fazer favores aos ricos empresários do transporte, que sempre retribuem com gordas contribuições para as campanhas eleitorais desses políticos. E no final, quem paga o preço somos nós!!!

Não vamos deixar que mais uma vez sejamos feitos de palhaços. Vamos barrar esse aumento já!

Atividades da Frente contra o Aumento da Passagem de ônibus:

03/03 - Reunião da Frente 17h no Centro de Convivência

17/03 - Reunião da Frente 17h no Centro de Convivência

28/03 - 3º Ato contra o aumento da passagem no Largo do Rosário

Texto adaptado do site do Diretório Central dos Estudantes da UNICAMP

<http://www.dceunicamp.org.br>

Reitoria suspende estudantes e se nega a garantir o direito a Moradia Estudantil

Quem luta em defesa da educação não pode sofrer punição!

A defesa de uma universidade pública, gratuita, de qualidade e verdadeiramente democrática passa pela luta incansável pela ampliação do acesso e pela garantia das condições de permanência aos estudantes de baixa renda. Lutar pela ampliação de vagas e manutenção da Moradia Estudantil, portanto, é parte da construção de um modelo de educação que esteja voltado para a superação das desigualdades sociais. No início de 2011, diversos estudantes comprometidos com essa luta ocuparam a Administração da Moradia Estudantil, questionando o autoritarismo do administrador Prof. Viotto e exigindo o direito básico de qualquer estudante a poder morar e prosseguir seus estudos na universidade.



na universidade, a Reitoria também limita o direito legítimo, justo e legal à organização e à manifestação!

- Pela retirada imediata das punições!
- Pela ampliação de vagas e manutenção da Moradia Estudantil!

Diário Oficial de SP –
dia 02/02/2012

Despacho do Reitor, de
1º-2-2012

“Acolho parcialmente o Relatório da Comissão responsável pelo Processo Disciplinar instaurado pela Portaria GR-2-2011, nos termos dos Pareceres PG-1866-2011 e 3942-2011.

Em decorrência, aplico aos discentes (...)*, a penalidade de 06 (seis) meses de suspensão das atividades letivas, nos termos do art.228, III do Regimento Geral da Unicamp.

Em relação ao discente (...)*, em face de sua citação regular e revelia, também aplico a penalidade de 06 (seis) meses de suspensão de

suas atividades letivas.

Os efeitos dessa decisão se iniciam a partir da publicação deste ato.” Proc. 01P-05463-11.”

**em respeito às companheiras e companheiros perseguidos politicamente suas identidades foram preservadas na nota.*

Texto adaptado do site do Diretório Central dos Estudantes da UNICAMP
<http://www.dceunicamp.org.br>



Em fevereiro de 2012, a Reitoria de Fernando Costa mostra mais uma vez que é contra o diálogo e que está do lado de um modelo de universidade excludente: dando um show de truculência, aplicou suspensão de 6 meses como punição a 5 estudantes que se mobilizaram para defender a Moradia e a educação. Para o Reitor Fernando Costa, a educação não se constrói com democracia e com debate coletivo entre estudantes, professores e funcionários, mas com intransigência, imposição e mão de ferro. Além de restringir o direito à permanência

VIOÊNCIA E JUSTIÇA

O massacre em Pinheirinho

Violento. Está aí uma palavra que define muito bem a situação do Brasil. Com certeza, esse adjetivo é consenso para se referir ao país que moramos. Pais que assassinam filhos, filhos que assassinam pais, namorados que matam namoradas, estupros, violência contra mulher e criança... é bastante sofrimento. Mas será que essas são as únicas formas de violência em nosso Estado?

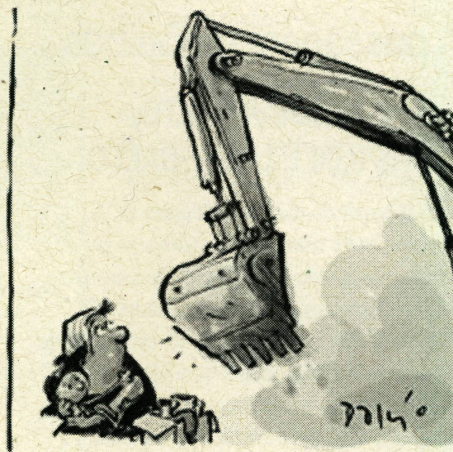
Acreditamos que esses eventos bem divulgados pela mídia, como o caso do Lindenberg e Eloá, é um bom exemplo de tudo isso colocado a cima. Ficou se mostrando o julgamento os três dias inteiros, com todo o Brasil acompanhando de perto, parecendo mais um jogo de futebol com pessoas torcendo para ele ser condenado ou não.

Mas olhemos com atenção outro grande evento que aconteceu esse ano. Por exemplo, no dia 22 de Janeiro. Nesse dia, cerca de 9 mil pessoas foram retiradas de suas casas em um bairro chamado Pinheirinho de São José dos Campos. Com direito a quase dois mil soldados, carros de combate, helicópteros, gás lacrimogêneo, bombas, balas de borracha, cassetes, requintes de crueldade (homicídio e violência sexual) e muito sangue no chão (quem esteve lá sabe do que falamos), essas pessoas foram expulsas em um único dia de onde já moravam há 8 anos. Era o fim de creches, escolas, centros comunitários e seres humanos.

O folheto da polícia militar do governo Alckmin explicava que a reintegração era uma "ordem da justiça" e que a PM estava ali apenas para "proporcionar segurança e tranquilidade". A justificativa para esse massacre era que a terra ocupada por essas famílias já tinha dono. O terreno é parte da massa falida de uma empresa que enlatava legumes e pertencia a um empresário chamado Naji Nahas, conhecido por suas fraudes. O terreno não recolhia impostos, estava abandonado há trinta anos e somava uma dívida de quinze milhões.

O repúdio à maneira truculenta como a polícia agiu já é algo que não se tem consenso na sociedade. Uns acreditam que a comunidade de Pinheirinho merecia, afinal eram um bando de pobres, que se mantinham assim por serem vagabundos. Outros, que acreditam ter uma visão mais humana, repudiam a forma como tudo aconteceu, bradam aos 7 ventos que foi um ato truculento, derramamento de sangue desnecessário (com o que concordamos), mas que aquelas pessoas não deveriam estar lá porque aquele terreno não pertenciam a elas.

Os que acreditam que os moradores de Pinheirinho eram vagabundos desconsideram que as pessoas não tem as mesmas oportunidades na vida. Se uma pessoa nasce em um contexto que não tem onde morar, o que comer, ela dificilmente terá acesso a uma educação e a uma saúde de qualidade e, consequentemente, dificilmente terá um emprego que lhes permita ter acesso a tudo isso. E aí que entra outro conceito de violência que é ainda menos defendida pela população como um todo. Mais de 2 milhões de pessoas morrem de



fome por DIA no mundo (ONU, 2005), o Brasil tem 14 milhões de analfabetos, o Estado investe menos de 4% do PIB em saúde, o salário mínimo é de R\$622,00... Essas são violências que sofremos todos os dias, porém não são tão escancaradas como o caso de Eloá nem são amplamente divulgadas.

Quanto às pessoas que acreditam que elas não deveriam estar lá porque o terreno já tinha dono... Onde elas deveriam estar então? Um representante das autoridades ao ser indagado sobre o que seria daquelas pessoas, para onde iriam, responde que isso não havia sido planejado, as pessoas deviam se inscrever nos planos de habitação existentes e esperar uma vaga. Enquanto isso, por não terem para onde ir, por resistirem, por lutarem por uma casa, por terem uma certa qualidade de vida, elas foram atacadas, retiradas violentamente de seus lares, seus pertences amontoados na rua, deslocados para centros de triagem. Isso vale uma reflexão sobre justiça feita por Mauro Iasi*:

O símbolo do Direito é uma mulher com uma venda que lhe cobre os olhos, uma balança e uma espada. (...) A simbologia indica que a justiça deve ser aplicada sem olhar a quem, ou seja, pela objetividade fria da lei, no caso se cabia o recurso à reintegração de posse, o direito de propriedade de quem administra a massa falida, a pertinência da aplicação da medida e outros aspectos do universo jurídico, não interessando quem se beneficiará da medida ou quem sofrerá com ela.

Mas, o que esta senhora deixou de ver em seu pedestal de suposta neutralidade? Que a balança pendia para os representantes de um empresário fraudulento que abandonou um terreno sem recolher impostos por mais de trinta anos de um lado, enquanto que no outro prato da balança encontravam 9 mil pessoas com seus filhos, famílias e pertences modestos que haviam, no meio do caos de uma política habitacional incompetente e irresponsável, encontrado uma solução para um direito elementar: a moradia.

O que mal se disfarça e que tal episódio revela com clareza é o caráter de classe do Direito. O senhor Naji Nahas ficou conhecido por sua habilidade de contornar a lei, os trabalhadores do Pinheirinho não tiveram a

mesma sorte. Apesar de ter os olhos vendados, a pontaria desta senhora é impressionante: cada espadada, um pobre.

O fundamento de tudo isso está em um direito: o de propriedade. Em algum papel está a propriedade de uma indústria chamada Seleta S/A, do senhor Nahas, em outro papel o destino de tal propriedade, mas em papel algum pode-se ler o destino daqueles trabalhadores que, vendo um enorme terreno abandonado, ousam dizer que tem o dever de garantir uma moradia aos seus familiares.

Pelos labirintos inescrutáveis do Direito, espaço no qual Bourdieu define que se opera a luta do direito para dizer o direito, de ações, processos, recursos, mandatos e sentenças, ao final se revela a garantia dos interesses da classe proprietária enquanto aos trabalhadores resta a truculência das forças policiais que estariam lá para garantir uma "ordem da justiça" e desta forma a "segurança e a tranquilidade" dos senhores proprietários.

Seriam os apoiadores a esse movimento violentos e radicais ou estariam eles defendendo uma grande parte da população oprimida de uma violência que já sofreram e já sentiram? Assim deixamos essa reflexão: quem é violento e o que é justiça?!

"Do rio que tudo arrasta, diz-se que é violento. Mas ninguém chama violentas às margens que o comprimem." Bertolt Brecht

Texto escrito e montado por:
Mingüê- 47
Thaís Florence- 48

Os trechos em itálico pertencem ao texto "Rousseau, Pinheirinho e o Direito" do professor Mauro Iasi.

**Mauro Iasi é professor adjunto da Escola de Serviço Social da UFRJ, presidente da ADUFRJ, pesquisador do NEPEM (Núcleo de Estudos e Pesquisas Marxistas), do NEP 13 de Maio e membro do Comitê Central do PCB. É autor do livro O dilema de Hamlet: o ser e o não ser da consciência (Boitempo, 2002). Colabora para o Blog da Boitempo mensalmente, às quartas.*

GREVE

Você sabe o que aconteceu na UNIR?!

Foram mais de dois meses de greve na Universidade Federal de Rondônia — Unir. As mobilizações envolveram seis campi. Estudantes, professores, funcionários e pais de alunos, contando com apoio de estudantes secundaristas e de amplos setores da população, empreenderam uma grande luta.

Lutavam por democracia, por uma estrutura digna para os cursos, por laboratórios, por mais professores e qualidade de ensino. Exigiam a saída imediata do reitor José Januário de Oliveira Amaral, acusado de corrupção e alvo de investigações.

Os estudantes denunciaram o favorecimento político de Januário Amaral através de suas ligações com o senador Valdir Raupp e com a deputada Marinha Raupp, ambos do PMDB. Um boletim assinado pelo Comando Geral de Greve dos Estudantes da Unir, fartamente distribuído em Porto Velho, denunciou: "Raupp é o maior interessado em manter Januário no cargo, e sabemos que ele direciona esta posição dentro do Ministério da Educação. Por este motivo o MEC tem tratado a crise da Unir com passos de tartaruga, pois o afastamento do reitor afeta diretamente os interesses e privilégios deste grupo. O interesse e vontade do conjunto dos estudantes, professores honestos, funcionários, pais e da grande maioria da população não valem nada para o Ministro da Educação Fernando Haddad (PT)".

Durante a luta, os grevistas enfrentaram truculenta repressão policial, que promoveu invasões à universidade por homens armados e a prisão do professor de história, Valdir Aparecido de Sousa, em pleno campus universitário. Dois estudantes também foram presos pela Polícia Federal após efetuarem o pagamento dos panfletos (que foram tomados pelos policiais) em uma gráfica. Quando os estudantes chegaram à delegacia, encontraram com o ex-reitor Januário saindo de lá.

Confirmando o que já havia sido fartamente propagandeado pelos estudantes e professores da Unir, em 15 de novembro foi divulgado um parecer da auditoria da Controladoria Geral da União — CGU, assinado por Omilson Clayton Dias Tavares Junior, comprovando irregularidades, atestando problemas de competência de gestão e descumprimento de inúmeras normas da administração pública federal.

O comando estudantil de greve na



Universidade Federal de Rondônia denunciou, em 16 de novembro, que "dois bandidos encapuzados ameaçaram de morte uma aluna do curso de psicologia". Os homens seguiram a estudante até a sua casa e a ameaçaram "caso permanecesse participando do movimento".

De acordo com o professor Pedro Tarique (membro da coordenação do movimento grevista) a situação é extremamente preocupante e hoje se teme efetiva Luís Felipemente pela segurança de todos os envolvidos nesse movimento, e principalmente, por parte dos alunos que estavam ocupando a reitoria da Unir.

O comando de greve ainda denunciou que um professor em Rolim de Moura foi surpreendido com um ataque surpresa, quando desconhecidos atiraram pedras e que, dias antes, um grupo de estudantes também foi ameaçado ao sair de uma emissora de televisão. Vários professores e estudantes relataram que foram seguidos. As denúncias dão conta de que "até mesmo veículos da Unir têm sido identificados rondando residências de alguns servidores" [fonte:

<http://comandodegreveunir.blogspot.com>].

Ainda no dia 16, ameaças por escrito foram espalhadas nos laboratórios e departamentos do campus da Unir em Porto Velho, citando nominalmente estudantes e professores.

No dia 17 de novembro, uma comissão de sindicância do Ministério da Educação deu início à apuração das denúncias de irregularidades administrativas que pesam contra o reitor Januário Amaral. Os professores e estudantes da universidade montaram um dossiê de mais de mil e quinhentas páginas com inúmeras provas dos crimes de corrupção e improbidade administrativa da gestão de Januário.

A repercussão da luta por democracia

na Unir fez com que até mesmo o monopólio das comunicações se mexesse. As denúncias veiculadas nos jornalões não eram furos de reportagem, pois já circulavam há muito tempo nos blogs, páginas da internet e na imprensa democrática e popular. Em 23 de novembro, quando a ocupação da reitoria completou 50 dias, com as manchetes dos jornalões noticiando em cadeia nacional as denúncias contra o reitor e a luta dos estudantes, professores, funcionários e pais de alunos da Unir por democracia, o reitor caiu. O outrora arrogante José Januário de Oliveira Amaral apresentou sua renúncia ao cargo de reitor ao MEC. Uma arrebatadora vitória da união e da luta por uma universidade pública, autônoma e democrática.

Ainda no dia 23, uma convocatória assinada por Januário anunciava uma reunião do Conselho Superior Universitário (Consun) para tratar da sua situação, dos encaminhamentos do MEC para o processo de transição na reitoria, entre outros pontos. Numa nota final, com tom de ameaça, fato costumeiro e repetido em sua gestão, advertia: "Em caso de perturbação da ordem, a assembleia será transferida para às 14:00 horas nas dependências do SIPAM1".

Na sessão plenária do Consun realizada no dia 28 de novembro, o ex-reitor Januário Amaral não compareceu para não ser recepcionado pelas centenas de estudantes que o aguardavam com faixas e cartazes em mãos. O conselho conduziu a professora Maria Cristina (vice-reitora) para o exercício da reitoria pelo prazo de 60 dias até que aconteçam novas eleições para o cargo. Com isso, a greve alcançou seu objetivo.

Vitoriosos, os estudantes desocuparam a reitoria no dia 29 de novembro. Porém, prometem se manter mobilizados e organizados para a nova fase da luta por democracia na Unir: a exigência de paridade na composição dos conselhos como garantia da participação ativa nas decisões e nos rumos da universidade. Em 2 de dezembro os docentes da universidade decidiram pelo encerramento da greve e definiram adequações do calendário acadêmico para retomada das atividades.

Texto adaptado de:

<http://www.anovademocracia.com.br/no-84/3783?task=view>

Luis Felipe (Mingüê- 47)

GREVE

Esclarecendo o caso USP (pra quem vê de fora)

Somos alunos da ECA-USP e visto a falta de imparcialidade da mídia com referência aos últimos acontecimentos ocorridos dentro da Universidade de São Paulo, cremos ser importante divulgar o cenário real do que realmente se passa na USP. Alguns fatos importantes que gostaríamos de mostrar:

- O incidente do dia 27/10/11, quando 3 alunos foram pegos portando maconha, NÃO foi o ponto de partida das reivindicações estudantis. Aquele foi o estopim para insatisfações já existentes.

- Portanto, gostaríamos de explicitar que a legalização da maconha, seja dentro da Cidade Universitária ou em qualquer espaço público, não é uma reivindicação estudantil. Alguns grupos até estão discutindo essa questão, mas ela NÃO entra na pauta de discussões que estamos tendo na USP.

- Os alunos da USP NÃO são uma unidade. Dentro da Universidade há diversas unidades (FFLCH, FEA, Poli, etc.) e, dentro de cada unidade, grupos com diferentes opiniões. Por isso não se deve generalizar atitudes de minorias para uma universidade inteira. O que estamos fazendo, isso no geral, é sim discutir a situação atual em que se encontra a Universidade.

- O Movimento Estudantil, responsável pelos eventos recentes, NÃO é uma organização e tampouco possui membros fixos. Cada ação é deliberada em assembleia por alunos cuja presença é facultativa. O que há é uma liderança desse movimento, composta principalmente por membros do DCE (Diretório Central dos Estudantes) e dos CAs (Centros Acadêmicos) de cada unidade. Alguns são ligados a partidos políticos, outros não.

- Portanto, os meios pelos quais o Movimento Estudantil se mostra (invasões, pixações, etc.) não são decisão de maiorias e, portanto, são passíveis de reprovação. Seus fins (ou seja, os pontos reais que são discutidos), no entanto, têm adesão muito maior, com 3000 alunos na assembleia do dia 08/11.

- Apesar de reprovar o meio usados pelo Movimento Estudantil (invasões, depredação), não podemos deslegitimar as reivindicações feitas por esses 3000 alunos. Os fatos não podem ser resumidos a uma atitude de uma parcela muito pequena dos universitários.

Sabendo do que esse movimento NÃO se trata, seguem suas reivindicações:

DISCUSSÃO DO CONVÊNIO PM-USP / MODELOS DE SEGURANÇA NA USP

A reivindicação estudantil não é: PM FORA DO CAMPUS, mas antes SEGURANÇA DENTRO DO CAMPUS. Os estudantes crêm na relação dessas reivindicações por três motivos:

A PM não é o melhor instrumento para aumentar a segurança, pois a falta de segurança da Cidade Universitária se deve, entre outros fatores, a um planejamento urbanístico antiquado, gerando grandes vazios. Iluminação apropriada, política preventiva de segurança e abertura do campus à população (gerando maior



Assembleia geral dos estudantes da USP

circulação de pessoas) seriam mais efetivas. Mas, acima de tudo...

A Guarda Universitária deve ser responsável pela segurança da universidade. Essa guarda já existe, mas está completamente sucateada. Falta contingente, treinamento, equipamento e uma legislação amparando sua atuação. Seria muito mais razoável aprimorá-la a permitir a PM no campus, principalmente porque...

A PM é instrumento de poder do Estado de São Paulo sobre a USP, que é uma autarquia e, como tal, deveria ter autonomia administrativa. O conceito de Universidade pressupõe a supremacia da ciência, sem submissão a interesses políticos e econômicos. A eleição indireta para reitor, com seleção pessoal por parte do governador do Estado, ilustra essa submissão. O atual reitor João Grandino Rodas, por exemplo, era homem forte do governo Serra antes de assumir o cargo.

POSTURA MAIS TRANSPARENTE DO REITOR RODAS / FIM DA PERSEGUIÇÃO AOS ALUNOS

Antes de tudo, independentemente de questões ideológicas, Rodas está sendo investigado pelo Ministério Público de São Paulo por corrupção, sob acusação de envolvimento em escândalos como nomeação a cargos públicos sem concurso (inclusive do filho de Suelly Vilela, reitora anterior a Rodas), criação de cargos de Pró-Reitor Adjunto sem previsão orçamentária e autorização legal, e outros.

No mais, suas decisões são contrárias à autonomia administrativa que é direito de toda universidade. Depois de declarar-se a favor da privatização da universidade pública, suspendeu salários em ocasiões de greve, anunciou a demissão em massa de 270 funcionários e, principalmente, moveu processos contra alunos e funcionários envolvidos em protestos políticos.

Rodas, em suma: foi eleito indiretamente, faz uma gestão corrupta e destrói a autonomia universitária.

Você pode estar pensando...

MAS E O ALUNO MORTO NO ESTACIONAMENTO DA FEA-USP, ENTRE OUTRAS OCORRÊNCIAS?

Sobre o caso específico, a PM fazia blitz dentro da Cidade Universitária na noite do assassinato. Ainda é bom lembrar que a presença da PM já vinha se intensificando desde sua

primeira entrada na USP, em Junho/2009 (entrada permitida por Rodas, então braço-direito de Serra). Mesmo assim, ela não alterou o número de ocorrências nesse período comparado com o período anterior a 2009. Ao contrário, iniciou um policiamento ostensivo, regularmente enquadrando alunos, mesmo em unidades nas quais mais estudantes apoiam sua presença, como Poli e FEA.

MAS E A DIMINUIÇÃO DE 60% NA CRIMINALIDADE APÓS O CONVÊNIO USP-PM?

São dados corretos. Porém a estatística mostra que esta variação não está fora da variação anual na taxa de ocorrências dentro do campus (<http://bit.ly/sXlp0U>). A PM, portanto, não causou diminuição real da criminalidade na USP antes ou depois do convênio. Lembre-se: ela já estava presente no início do ano, quando a criminalidade disparou.

MAS, AFINAL, PARA QUE SERVE A TAL AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA?

Serve para que a Universidade possa cumprir suas funções da melhor maneira possível. De maneira simplista, são elas:

- Melhorar a sociedade com pesquisas científicas, sem depender de retorno financeiro imediato.

- Formar cidadãos com um verdadeiro senso crítico, pois mera especialização profissional é papel de cursos técnicos e de tecnologia.

Importante: autonomia universitária total não existe. O dinheiro vem sim do Governo, do contribuinte, porém a autonomia universitária não serve para tirar responsabilidades da Universidade, mas sim para que ela possa cumprir essas responsabilidades melhor.

COMO ISSO ME AFETA? POR QUE EU DEVERIA APOIA-LOS?

As lutas que estão ocorrendo na USP são localizadas, mas tratam de temas GLOBAIS. São duas bandeiras: SEGURANÇA e CORRUPÇÃO, e acreditamos que opiniões sobre elas não sejam tão divergentes. Alguém apoia a corrupção? Alguém é contra segurança?

O que você acha mais sensato:

- Rechaçar reivindicações justas por conta de depredações e atos reprováveis de uma minoria, ou;

- Aderir a essas mesmas reivindicações, propondo ações mais efetivas?

Você tem a liberdade de escolher, contra-argumentar ou mesmo ignorar.

Mas lembre-se de que liberdade só existe com esclarecimento.

Esperamos ter contribuído para isso.

Bárbara Doro Zachi, Jannerson Xavier Borges
Estudantes USP

Retirado de:

<https://www.facebook.com/notes/jannerson-xavier/esclarecendo-o-caso-usp-pra-quem-v%C3%AA-de-fora/2459499642739>

SAIU NA MÍDIA

Belo Monte: desenvolvimento para quem?

Muito se tem falado sobre o projeto do governo de construção da Usina hidrelétrica de Belo Monte que já tem mais de 30 anos (o que já nos faz pensar, por que ficou tanto tempo assim em tramitação? Será que é tão bom como o governo tem colocado?). Já foi derrotado algumas vezes, seja pelo próprio ministério público, seja pela organização e resistência da população local. E, ainda se tem muito a discutir.

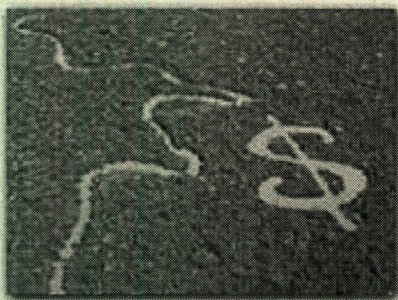
Dessa vez, esse debate nacional contou com atuação de atores famosos (vídeo: Gota d'água) e outros nem tão famosos (vídeo: Tempestade em copo d'água). O fato é que ambos tratam basicamente sobre aspectos técnicos desse projeto, mas não se importam em nada com o contexto e a história que carrega essa construção. Mas para aqueles que se interessam sobre o assunto, segue aí um dado bem interessante:

Com a estação seca da Amazônia durante 4 meses a sua capacidade geradora será bastante reduzida, e dos 11 MW prometidos pelo governo, o provável é que fique em torno de 4,4MW nos meses de seca. O que provavelmente criará a necessidade de fazer mais algumas barragens (como está no projeto original dessa usina) no rio Xingu, mas isso não é falado, certo?

Ora pois, mas mesmo com esses problemas técnicos "é energia que a população está precisando, é desenvolvimento para o Brasil" — muitos podem alegar. Espero que uma pessoa que tenha essa visão, ainda não saiba dos problemas que uma construção dessa magnitude trará para a população local, principalmente. Além da necessidade de realocar à força, famílias ribeirinhas ao melhor estilo Tucuruí (as casa para onde as pessoas foram são um lixo), haverá toda uma mudança no ecossistema social.

O que quero dizer com isso, é que toda uma comunidade que estava adaptada e tirava seu sustento daquela região, não mais terá essa oportunidade devido ao alagamento que será causado. Regiões que antes poderiam ser usadas para práticas de extrativismo não mais serão, sem falar na interferência da pesca para os povos indígenas e comunidades ribeirinhas que dela dependem diretamente. Com isso, cria-se um novo exército de pessoas sem sustento que servirá de força de trabalho barata às diversas mega indústrias mineradoras da região, bem conveniente, não? Esse é o desenvolvimento que queremos?

Mas esses efeitos não se resumem apenas as pessoas que moram e dependem desse ecossistema, afetam também a cidade que está mais sob a influência dessa construção, Altamira. Índices de criminalidade (violência, prostituição, drogas...) aumentaram exponencialmente desde a construção da hidrelétrica. "Não estão sendo feitos investimentos nas cidades do Xingu e a consequência é o aumento do custo de vida para uma população pobre em sua maioria", diz a coordenadora da ONG Xingu Sempre Vivo, Antonia Melo. Esse é desenvolvimento que queremos?



E não podemos nos esquecer dos trabalhadores na construção da usina. Desde o início das obras, eles já pararam diversas vezes reivindicando melhores condições de trabalho, e o que ganharam com isso? Perseguições, demissões, e até ameaças de morte. Mas essa última acontece com mais frequência com líderes de movimentos de resistência a essa monstruosidade.

"Quando chegamos no RH, a PM já estava lá esperando a gente. Chegaram lá com a lista, caçando a gente no canteiro. Teve bate-boca, porque ninguém esperava ser demitido, né? Aí a polícia apontou arma na nossa cara, tentou algemar um colega nosso", contaram os demitidos. "Fomos humilhados que nem bandido, que nem vagabundo. Por quê?". Esse é o desenvolvimento que queremos?

Mesmo com todos esses problemas técnicos, ambientais e principalmente sociais, após 30 anos, esse projeto finalmente sai do papel. Justamente no governo da presidenta. Agora a coisa começa a ficar interessante. Durante sua campanha, Dilma conseguiu arrecadar milhões de reais (você sabiam que os partidos ganham dinheiro público para sua campanha?) tanto do cofre público, como de doações, como a da empresa Andrade Gutierrez, essa inclusive foi uma das que mais ajudou nossa presidenta. A título de curiosidade é essa empresa que está liderando a construção dessa mesma usina (preço esse que saiu de 6 bi e chegou a até estimados 30 bi), coincidência? Acho que não...

Mas contra tudo que já foi colocado aqui, sempre há aqueles que dizem "mas esse povo todo não pode viver sem energia!". Questionamento razoável e que vale a pena ser estudado mais de perto. Buscando dados sobre o energia no Brasil, o quanto é consumido por quem, levantei as seguintes informações: a quantidade de energia consumida no Brasil, segundo a EPE (Empresa de Pesquisa Energética) foi de 429.636 GWh no ano de 2011,

sendo que as empresas/indústrias são responsáveis por 42% de todo esse consumo, enquanto que TODA a população do Brasil, as 194.946.470 pessoas, foram responsáveis por apenas 26%. Agora se pegarmos dados específicos do subsistema norte interligado (região onde será construída a Belo Monte) temos que o consumo de energia é composto por 70,9%

pelas indústrias e apenas 13,8% residencial (dados de 2007).

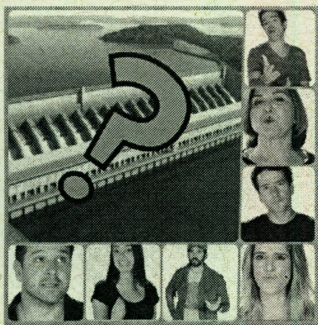
O que estou querendo dizer com todas essas informações é que, grande parte da energia que é produzida no Brasil serve as grandes indústrias, e não a necessidade direta da população por energia, o mesmo acontecerá com Belo Monte. Outra informação interessante é que segundo o EPE o crescimento do consumo de energia pelas indústrias na região norte permanece elevado, deixando mais claro que há demanda dessas por energia para se desenvolverem. Assim, a Belo Monte, não atende aos interesses e às necessidades dos trabalhadores que moram na região, ou em outros lugares do Brasil, muito pelo contrário, ignora e aniquila os contrários a esse projeto e avança para suprir essa necessidade das mineradoras da região (Alcoa, Alumar, Alunorte, Vale entre outras).

E qual o problema em dar energia para essas indústrias? O problema é que todo a produção de valor conseguida através dos trabalhadores da hidroelétrica, das mineradoras, não vai para o desenvolvimento da população brasileira como está sendo propagandeado. Muito pelo contrário, todo esse desenvolvimento vai para as poucas famílias (brasileiras e internacionais) que são donas dessas indústrias, chutando alto, 1000 pessoas. Ou seja, toda essa destruição e outras que virão para dar condições de desenvolvimento para apenas 1000 pessoas. Esse é o desenvolvimento que queremos?

Que fique claro, não estou advogando pelo tal chamado desenvolvimento sustentável (esse ainda continua concentrando o desenvolvimento nas mãos das 1000 pessoas. Defendo algo além, que haja desenvolvimento para a população que, atualmente, não tem acesso a ele (não tem acesso a educação; saúde, conhecimento científico, cultural...), a grande parte da população que sempre acaba com os prejuízos... Acho que está mais que na hora das 194.945.470 pessoas lutarem por uma igualdade nesse desenvolvimento, você não acha?

Luis Felipe (Mingüê) 47

Fonte: <http://dandi.blogspot.com> 1



Referências:

<http://www.anovademocracia.com.br>
 "Grandezas e misérias da energia e da mineração no Pará Tenotã-Mô" — Organizado por Oswaldo Sevã Filho
<http://www.xinguvivo.org.br/2011/12/12/belo-monte-demite-mais-80-e-pm-volta-a-escollar-trabalhadores/>
http://www.eletrobras.com/etb/services/eletrobras/common/relatorios/sustentabilidade_2010/pdf/des_econ.pdf
http://www.epe.gov.br/BoletimTrimestral/20080910_1.pdf
http://www.epe.gov.br/ResenhaMensal/20111228_1.pdf
 Texto de Leandro Costa Ferreira Gomes: "Breve Resposta ao Vídeo Tempestade em copo d'água"
<http://g1.globo.com/economia-e-negocios/noticia/2010/04/consorcio-norte-energia-arremata-usina-de-belo-monte-em-leilao.html>
<http://www.dgabc.com.br/News/5806193/consorcio-norte-energia-vence-leilao-da-usina-hidreletrica-de-belo-monte.aspx>
<http://www.epe.gov.br/leiloes/Paginas/Leil%C3%A3o%20UHE%20Belo%20Monte/Cons%C3%B3rcioNorteEnergiaVenceLeil%C3%A3o%20de%20UHE%20BeloMonte.aspx?CategoriaID=6637>
 Vídeos: <http://www.youtube.com/watch?v=M7xyKQ7IGew> "Belo Monte a universidade e a empresa"
<http://www.youtube.com/watch?v=TWwWfL66MPs> "Movimento Gota d'água"
http://www.youtube.com/watch?v=gVC_Y9drhGo "Tempestade em copo d'água"

SAIU NA MÍDIA

CARTA ABERTA DOS TRABALHADORES DE SAÚDE À POPULAÇÃO

Com essa instabilidade política que vivemos, CONFIAR apenas em PALAVRAS e PROMESSAS

se torna algo bem difícil, ainda mais quando se trata da vida de 1308 famílias, que precisam sobreviver a esse clima de instabilidade e fragilidade!”

Vivemos tempos difíceis e de muita instabilidade em Campinas. Prefeitos acusados de corrupção, Secretários e equipe de gestão da saúde que vão e vem. E como ficam os serviços prestados à população, especialmente no setor de saúde?

Há pelos menos 10 anos não há concurso público para diversas áreas na Prefeitura de Campinas o que levou a contratação de funcionários por meio de convênios. Tais contratos atingem 2.300 trabalhadores contratados via Serviço de Saúde Cândido Ferreira em dois convênios distintos (“Saúde Mental” e “PSF”). No total estes trabalhadores representam quase 25% dos trabalhadores do SUS de Campinas. Desses 1.308 (em 56 categorias profissionais) estão no contrato PSF, cujo gerenciamento é feito pela Prefeitura de Campinas. Isto significa que o padrão destes trabalhadores é a Prefeitura, mas quem os paga é o Cândido, o que gera diferenças de direitos entre funcionários do mesmo serviço e cargo. Outro problema é que os contratados do Cândido não têm o FGTS depositado em dia, assim como outros pagamentos devidos.

O Ministério Público há mais de dois anos vem colocando que isso é irregular e precisa acabar! A situação chegou agora ao limite e esses 1.308 trabalhadores podem perder seus empregos e a sua sustentação. E a rede pública de saúde, que já tem pouca gente, pode ficar pior, gerando desassistência a população. Nesse mês de janeiro, a cada dia se tem uma

notícia do que será feito, transpor os trabalhadores para a Prefeitura, demitir todos, etc. Isto acirrou o clima de instabilidade e a luta dos trabalhadores do Cândido se intensificou em:

DEFESA DO CONCURSO PÚBLICO

- Defesa da QUALIDADE da ASSISTÊNCIA A SAÚDE, com a manutenção de todos os Postos de Trabalho. (É grande o risco de que a Prefeitura diminua o número de postos de trabalho, gerando sobrecarga e desassistência, como já aconteceu outras vezes.)

- Não a demissão dos Trabalhadores do Cândido enquanto não houver um trabalhador concursado para assumir sua função, evitando o fechamento dos postos de trabalho.

No final de janeiro a Prefeitura assinou um Termo de Ajuste e Conduta (TAC) com o Ministério Público se comprometendo a fazer concurso público. Já a mobilização dos trabalhadores garantiu os direitos dos trabalhadores e consequentemente à construção e fortalecimento do SUS enquanto política pública e direito de todos.

Mas se isso foi feito porque os trabalhadores ainda estão nas ruas?

- A TAC não garante a manutenção das vagas, já que só coloca o nome da função e não o número e local dos postos de trabalho. Isso não é garantia nem para os trabalhadores e nem para a população.

- A Prefeitura protocolou o Projeto de Lei 39/2012 na Câmara de Vereadores para regularizar o aumento dos CARGOS, mas é preciso que sua tramitação seja em REGIME DE URGÊNCIA!!!

Os trabalhadores precisam de GARANTIAS!!!

SindSaúde

Fundação do núcleo Campinas do Fórum Popular de Saúde de São Paulo

No dia 14 de fevereiro foi fundado o núcleo Campinas do Fórum Popular de Saúde de São Paulo, uma frente que visa ao combate das privatizações à Saúde em Campinas. Nessa reunião, estavam presentes estudantes e trabalhadores (usuários, servidores da área da saúde e de outros setores). Os principais temas debatidos nessa reunião foi a questão da terceirização e precarização dos trabalhadores do Cândido Ferreira (vide texto anterior), a autarquização do HC da UNICAMP (vide “O Patinho”) e a luta por uma administração pública para o hospital Ouro Verde. A próxima reunião será em 13/03. Participe! Em defesa de uma saúde 100% pública e estatal e de qualidade!

Thaís Florence - 48



SAIU NA MÍDIA

Para onde vai o dinheiro da cidade de Campinas?

Durante os últimos meses, vários incidentes trágicos, senão cômicos, assolaram a cidade de Campinas. Se perguntarmos na cidade de Campinas quem é o prefeito atual, poucos saberiam responder, quase ninguém diria que, em março, haverá eleições indiretas que decidirá o prefeito que comandará a cidade até o final do ano (isso mesmo, indireta, como faziam na ditadura), sem participação popular alguma, pela Câmara dos Vereadores de Campinas.

Alguns diriam: "mas nós elegemos os 33 vereadores, logo eles atenderão aos nossos interesses!" Conclusão errônea. Pelo contrário, essa Câmara é composta por aqueles mesmos vereadores que vergonhosamente votaram o próprio aumento de 126% de seus salários no dia 12/12/2011, sem abertura para discussão alguma com a população... E para os que estavam presentes, manifestando contra esse abuso, o que restou foi muito choque, pimenta nos olhos e cassetetes. É, essa tal democracia só existe para poucos mesmo...

Aliás, o Presidente da Câmara dos Vereadores, Pedro Serafim, tornou-se o atual Prefeito da Cidade de Campinas, após 4 trocas instáveis e denúncias e denúncias de corrupção.

E o que aconteceu nesse ínterim? Primeiramente, nosso querido Dr. Hélio (PDT), que por sinal, foi um estudante da gloriosa Med UNICAMP, foi cassado no dia 20 de agosto de 2011 por:

1) omissão do prefeito em relação às infrações político-administrativas e atos de



corrupção praticados por integrantes do primeiro escalão da administração na Sanasa;

2) irresponsabilidade legal e política de Santos na defesa de bens no caso de parcelamento de solo e comportamento incompatível com a dignidade;

3) E decore de seu cargo ao ignorar tráfico de influência na liberação de alvarás para instalação de antenas de celulares.

Sendo assim, assumiu o vice-prefeito Demétrio Vilagra (PT) no dia 23 de agosto de 2011, figurinha que também teria participação no suposto esquema de fraudes em licitações e recebimento de propina na Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S.A. (Sanasa). Ou seja, no dia 19/10, Demétrio foi afastado por 90 dias

durante as investigações da Comissão Processante para análise de contratos públicos assinados quando o petista era prefeito interino, na ausência do prefeito cassado.

No dia 21/10, Pedro Serafim (PDT), assumiu o cargo de prefeito interino e assim ficou por 14 dias.

Demétrio (PT) não desistiu da Prefeitura (\$\$\$) e voltou ao cargo até o dia 21/12, quando teve seu mandato cassado devido ao envolvimento com a corrupção.

Logo, o presidente da Câmara de Campinas, Pedro Serafim Júnior (PDT), reassumiu oficialmente a Prefeitura no dia 26/12.

Enfim, em meio a esse circo, com certeza, somos nós, estudantes e trabalhadores, que fazemos o papel de palhaços. O dinheiro que deveria ir para investimentos em serviços públicos, como saúde e educação, acabam sendo desviados em manobras corruptas como a questão da SANASA e das instalações de antenas de celulares, ou mesmo em aprovação de projetos de lei abusivos como o aumento do salário dos vereadores, além do desvio para o pagamento de dívidas a grandes bancos e empresas.

Além disso, quando reivindicamos mais professores, mais materiais, mais moradia, mais saúde públicos e de qualidade, ainda dizem que não há verbas...

E nós vamos nos calar diante disso?

Thaís Florence- 48

Fonte: <http://www.rac.com.br>
<http://noticias.uol.com.br/politica/>

Enquanto isso, na Bahia...

O Governador, Jaques Wagner, dá uma lição sobre coerência.



Bons tempos os do sindicalista Jaques Wagner, de sandálias de couro, calças folgadas, cabelos encaracolados e discurso pró trabalhador...



Jaques Wagner, de cabelos penteados, terno e ao lado de um general, afirmando que não negociará com policiais grevistas.

VENDAS

CAMISETAS

"Ui, cuidado"

Preço: R\$ 15,00

Garanta a sua no CAAL!

Horário de funcionamento:

8h30 às 13h50 e das 15h às 17h - TERÇA, QUINTA E SEXTA-FEIRA

8h30 às 11h50 e das 14h às 17h- SEGUNDA e QUARTA-FEIRA

Tel: (19)3289-3088

Localização: Dentro do estacionamento do HC.



PRÓXIMOS ENCONTROS

Reunião da Regional Sul-2 da DENEM

16, 17 e 18 de março- UNIFESP

A regional Sul-2 da DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina) é composta por todos os estudantes de medicina de São Paulo e do Paraná. A próxima reunião ocorrerá nos dias 16, 17 e 18 de março de 2012, a partir das 9:00h, em São Paulo-SP, e será sediada pelo Centro Acadêmico Pereira Barretto (CAPB) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Os temas que serão discutidos são:

1- Informes/Mobilizações- é uma maneira de saber o que tem ocorrido (problemas, lutas e conquistas dos estudantes) em todas as faculdades de SP e PR que estiverem presentes e trocar

experiências;

2- Planejamento Regional SUL-2 2012- é realizado o planejamento que visa a articular essas lutas estudantis em âmbito regional;

3- Eleição Coordenação Regional SUL-2 2012- são eleitas as pessoas que visitarão as diversas universidades, tentando articular o movimento estudantil de medicina em âmbito regional;

4- O que mais houver

Qualquer estudante pode participar e há possibilidades de financiamento! Se houver interesse, enviar e-mail para caal2012@gmail.com qté 04/03/2012 como nome, turma e telefone para contato.

ROEX- 23 a 25 de março- UFG

A ROEX é a Reunião de Centros Acadêmicos de Medicina de todo o país.

1ª ROEX - 23-25 de março será sediada pela UFG (Universidade Federal de Goiás) em Goiânia.

Qualquer estudante pode participar e há possibilidades de financiamento! Se houver interesse, enviar e-mail para caal2012@gmail.com qté 04/03/2012 como nome, turma e telefone para contato.

DICA UNICAMP

Atividades Físicas na FEF

A FEF (Faculdade de Educação Física) oferece diversos cursos a preços baixos (Tai Chi Chuan, Kung Fu, Atividades Circenses, Tecido Acrobático, Trapézio, Condicionamento Físico, Dança do Ventre, Dança de Salão, Dança de rua, Balé, Ginástica Acrobática, Rope Skipping, lutas, atividades aquáticas etc.).

A inscrição é feita pela internet no site <http://www.fef.unicamp.br/>. Faça a sua inscrição logo, porque as vagas acabam rapidinho!

- Período das Inscrições: De 27/02 a 08/04/12;

- Período das Atividades Físicas: De 05/03 a 29/06/2012.

Programação Casa do Lago- espaço cultural da UNICAMP

27 a 02/03 - UNICAMP A LÁPIS - o cotidiano da Unicamp em história em quadrinhos

05 a 16/03 - Exposição "Mulher Maltratada"- Adão Mestriner

22/03- 12h30 - Concertos de "Quintas com Cravo"

* 27 de Fevereiro a 2 de Março - Inscrições on-line nos links do site http://www.preac.rei.unicamp.br/casa_dolago/index.php/oficinas

* 5 a 9 de Março - Confirmação das inscrições (doações de alimento)

* Semana do dia 12 de Março - Início das oficinas

TODAS AS OFICINAS DA CASA DO LAGO SÃO GRATUITAS

- Oficina de Dança do Ventre
 - Oficina de Capoeira
 - Oficina de Forró
 - Oficina de Fotografia
 - Oficina de Música - Coral
 - Oficina de Meditação
 - Oficina de Sahaja Yoga
 - Oficina de Taekwondo
 - Oficina de Tantra Yoga
 - Oficina de Alfabetização Musical - Flauta Doce
 - Oficina de Monotopia
 - Oficina de Improvisação em Dança
 - Oficina de Pintura com Tintas Naturais
- Confira as datas importantes com relação as oficinas propostas pelo Espaço Cultural Casa do Lago.

PATO CULTURAL

Além da doença

Eu estava sem ter muito o que fazer em uma noite dessas últimas férias e resolvi procurar um filme para baixar. Entrei em sites de dicas de filmes, e fui lendo títulos e sinopses. Nada interessava. Lia o título e pensava que aquele filme era novidade. Para confirmar, lia a sinopse e por algum motivo, passava a cogitar a hipótese de já ter assistido àquilo. Ou talvez algo parecido. Depois de uma meia hora procurando, encontrei o seguinte:

50% (50/50)

Falar de um tema tão complicado como este e fazê-lo de forma calma e divertida é para poucos. Não consegui acreditar que estava o tempo todo diante de um paciente com um câncer raro na coluna e este é o ponto mais positivo desta produção, que conseguiu mesclar momentos muito bem elaborados de humor, com momentos muito bem executados de drama. (...) Buscando uma abordagem mais humana e sem melodramas, o roteirista Will Reiser (o mesmo que inspirou o longa) consegue ser criativo e inteligente em equilibrar o drama e a parte cômica nessa comédia otimista. (...) (Fonte:

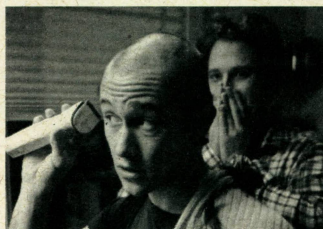
<http://ccine10.blogspot.com/2012/01/50-critica.html>).

Pareceu interessante. Só não acreditei que realmente pudesse ser um filme engraçado e divertido tendo o câncer como tema, mas resolvi arriscar. Esse filme me fez pensar bastante algum tempo depois, e surpreendentemente, também me diverti muito no momento em que o assisti. E recomendo-o agora aos leitores para que se divirtam com ele, e quem sabe, também aproveitem para fazer algumas reflexões.

Um dia desses, provavelmente em alguma aula de semiologia, ouvi de um professor que é importante, ao atender alguém, procurar não deixar a doença ser o ponto central da conversa. Eu acho isso muito difícil. Sendo aparentemente a função do médico o diagnóstico e tratamento de problemas de saúde, geralmente não me ocorre o que mais deveria conversar a não ser questionar sobre a doença de quem atendo. Às vezes até mesmo fora do ambiente médico, quando converso com amigos da minha

família, percebo que muito do que falamos é sobre doenças.

Aí eu assisto a esse filme, baseado em uma história real, que me ensina algumas coisas sobre o cuidado focado na saúde, e não na doença. Ele me apresenta um jovem paciente com câncer e seu melhor amigo, um cara que tende a escrotice. No começo eu o censurei, afinal, como pode ele ser tão despachado e malicioso, quando deveria estar cuidando do amigo? Em contrapartida, há um médico, aparentemente super especializado,



E a recém-formada psiquiatra a princípio parece fazer tudo errado. Insiste para que o paciente exponha seus sentimentos. Força um pouco a barra. Ela parece meio atrapalhada, e ainda não muito segura em seu atendimento. Fora esses personagens, ainda há a mãe superprotetora e a namorada egoísta. Realmente, vendo esse quadro, a primeira conclusão que chego é que é muito difícil cuidar das pessoas. Mas com o desenrolar da história, uma fórmula para um bom cuidado parece vir à tona.

O que funciona é o cuidado cujo interesse na pessoa sobressai o interesse na doença. Pronto. E aí, o amigo lascivo

cumprimento muito bem a função de cuidador.

Enxerga o amigo enfermo como alguém que precisa se divertir, relaxar, cumprir seus potenciais e viver sua vida além da doença. E ele ajuda o cotidiano a extrapolar a doença muito bem. Tão bem que o filme ultrapassa a história de um câncer. A jovem psiquiatra, por sua vez, mesmo inexperiente, insiste em tentar ajudar o protagonista a se conhecer a fundo, até vencer os seus medos. E o seu interesse é tão genuíno que acaba por criar um laço de amizade com o paciente.

O médico e demais profissionais da saúde não vão conseguir ser sempre os melhores cuidadores. Afinal, apesar de muitas vezes não gostarmos de admitir, nossa influência na saúde das pessoas é limitada. Na maioria das vezes não conseguiremos ter o mesmo interesse no indivíduo que um amigo próximo. Devemos tentar fazer com que nossas relações médico-pacientes sejam as melhores possíveis, e que nosso interesse seja o mais integral. Mas penso que também devemos ajudar a valorizar a dimensão extra-profissional do cuidado, até criar um estado de coisas em que simples boas relações humanas estejam acessíveis e possam ser terapêuticas.

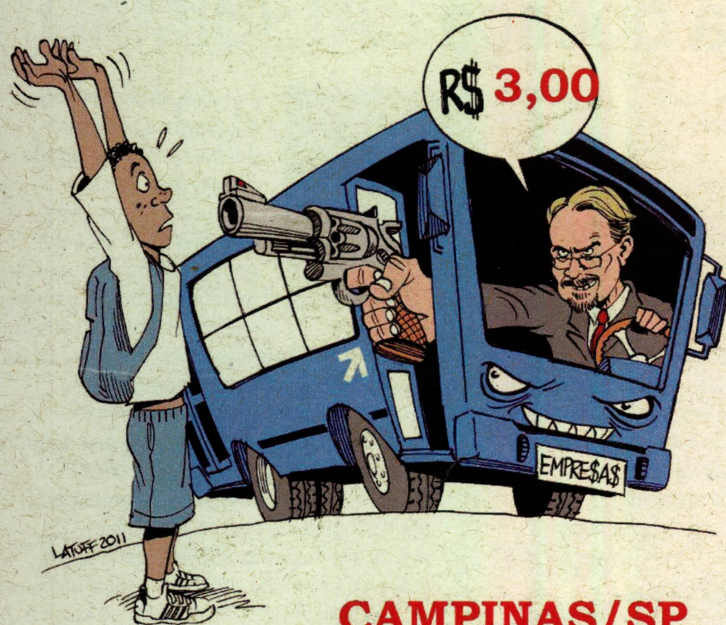
CRÉDITO: 50% (50/50). Direção Jonathan Levine. Estados Unidos: Summit Entertainment, 2011.

Daniel Montanini (47)



com muitos anos de profissão, que todavia não é capaz de ter o mínimo de tato ao confirmar o diagnóstico de câncer e estabelecer o seu prognóstico. O cara vomita termos técnicos até que, indagado pelo paciente, sem titubear resume a situação: "provavelmente você vai morrer".

DIVERSÃO



9	4		1		2		5	8
6				5				4
		2	4		3	1		
	2						6	
5		8		2		4		1
	6						8	
		1	6		8	7		
7				4				3
4	3		5		9		1	2

